

A constituição de um “ideal de refúgio” na exposição *Janelas CASACOR (2020)*

The constitution of an “ideal of refuge” in the Janelas CASACOR exhibition (2020)

FONSECA, Carina Seron da; Mestranda; Universidade Federal do Paraná

anirac.sf@gmail.com

ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa; Doutora; Universidade Federal do Paraná

claudiazacar@ufpr.br

CRESTO, Lindsay Jemima; Doutora; Universidade Tecnológica Federal do Paraná

lindsay.jemima@gmail.com

O ano de 2020 foi marcado por uma crise sanitária no Brasil e no mundo, em virtude da pandemia da Covid-19, que deflagrou o cancelamento de diversos eventos. Nesse contexto, a mostra de arquitetura, design e paisagismo, CASACOR apresentou uma edição especial, a *Janelas CASACOR*, em formato físico-digital. Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento que tem como objetivo analisar a estratégia *Constituição de um “ideal de refúgio”* utilizada no design de interiores em exposição na mostra *Janelas CASACOR 2020* para objetivar um “novo morar”. Para tanto, adota-se uma perspectiva interdisciplinar a partir dos Estudos da Cultura Material em diálogo com trabalhos das disciplinas de Design, Arquitetura e História. Para a análise utiliza-se como fonte o guia digital da edição *CASACOR Ribeirão Preto*.

Palavras-chave: *Janelas CASACOR; Novo morar; Pandemia da Covid-19.*

*The year 2020 was marked by a health crisis in Brazil and in the world, due to the Covid-19 pandemic, which triggered the cancellation of several events. In this context, the CASACOR architecture, design and landscaping exhibition presented a special edition, *Janelas CASACOR*, in physical-digital format. This essay is part of a master's thesis in progress that aims to analyze the strategy *Constitution of an “ideal of refuge”* used in the interior design on display at the *Janelas CASACOR 2020* show to objectify a “new dwell”. To this end, an interdisciplinary perspective is adopted from the Studies of Material Culture in dialogue with works from the disciplines of Design, Architecture and History. For the analysis, used the digital guide of the *CASACOR Ribeirão Preto* edition.*

Keywords: *Janelas CASACOR; New dwell; Covid-19 pandemic.*

1 Introdução

Em 2020 a pandemia da Covid-19 deflagrou uma crise sanitária no Brasil e no mundo. Os primeiros casos foram registrados na China, chegando ao Brasil no fim do mês de fevereiro. Nesse contexto, foram recomendadas pela OMS, Organização Mundial da Saúde, medidas restritivas a fim de conter a propagação do vírus como o uso de máscaras e do álcool em gel, o

distanciamento social e a quarentena, também chamada de isolamento social e *lockdown* (BRASIL..., 2020; HISTÓRICO..., 2022).

No Brasil, a partir do mês de março, governos municipais e estaduais decretaram quarentena, bem como o cancelamento e adiamento de eventos, sendo permitido apenas o funcionamento de serviços essenciais. Essas medidas foram flexibilizadas e retomadas no decorrer do ano de 2020 e início de 2021. Na ocasião, adotou-se no país a prática do trabalho remoto, este conhecido como *home office* ou teletrabalho, que segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), entre os meses de maio a novembro de 2020 atingiu 7,3 milhões de pessoas¹ (GOVERNO..., 2020; BRASIL, 2021). Essas mudanças somadas à prática do ensino remoto, adotada por instituições públicas e privadas, levou parte da população a passar mais tempo em casa, desempenhando múltiplas atividades no espaço doméstico.

Entre os eventos que foram postergados no ano de 2020, tem-se a *CASACOR*², mostra de arquitetura, design e paisagismo criada em 1987, na cidade de São Paulo-SP, que ocorre usualmente em 23 locais das Américas, em especial em capitais brasileiras (HISTÓRIA, 2021; SOBRE, 2021). As edições apresentam-se comumente em formato presencial em espaços expositivos privados e recebem um público pagante de milhares de pessoas anualmente. A forma como a mostra configura-se tende a simular a organização de uma casa de modo que o público possa circular entre os ambientes decorados expostos e apreciá-los em detalhes, bem como ter acesso a informações no que tange a profissionais e possíveis empresas com envolvimento na elaboração de cada espaço.

Diante do contexto pandêmico, entre os meses de outubro e dezembro de 2020, a mostra adaptou-se e apresentou a edição especial *Janelas CASACOR*, uma exposição em formato físico-digital que ocorreu em 13 cidades brasileiras. Na ocasião foram expostos, em locais abertos ao público, 124 ambientes em formato de vitrines, por meio de contêineres vedados, sendo possível a apreciação dos ambientes apenas do lado de fora. No site oficial da edição foram disponibilizados fotografias, textos e um *tour* em 3D de cada vitrine, bem como guias digitais das edições participantes. Nessa edição especial a mostra se propôs a apresentar o que chamou de as tendências de um novo morar, atravessadas por mudanças deflagradas pela pandemia da covid-19 (HISTÓRIA, 2021; JANELAS CASACOR, 2021).

Desse modo, este trabalho integra parte de uma dissertação³ de mestrado em desenvolvimento e tem por objetivo analisar a estratégia *Constituição de um “ideal de refúgio”* utilizada no design de interiores em exposição na mostra *Janelas CASACOR* 2020 para objetificar um “novo morar”. Para tanto, adota-se uma perspectiva interdisciplinar a partir dos Estudos da Cultura Material em diálogo com trabalhos das disciplinas de Design, Arquitetura e História.

No que refere-se aos Estudos da Cultura Material, a pesquisa pauta-se no conceito de “objetificação” do antropólogo Daniel Miller (1987), este consiste em um processo de constituição mútua entre sujeitos e objetos, que ocorre em um contexto histórico e social

¹ O perfil médio dos trabalhadores em *home office* em novembro de 2020 era, na maioria, formada por mulheres (57,8%), pessoas que se declararam brancas (63,3%), com escolaridade de nível superior completo (76%), na faixa de 30 a 39 anos (31,9%) e, por fim, empregados no setor privado (61,1%). (BRASIL, 2021)

² A marca *CASACOR* foi criada pela empresária brasileira Yolanda Figueiredo (1925-2017) e a argentina Angélica Rueda (1936-), em 1987, e desde 2000 pertence à empresa de comunicação *Grupo Abril* (HISTÓRIA, 2021).

³ A exposição *Janelas CASACOR* e a objetificação de um “novo morar” no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil (2020)

específico. Assim, entende-se que os ambientes de interiores domésticos, a partir de seus arranjos, artefatos e decoração objetificam modos de viver e ser em sociedade. Portanto, a partir da estratégia de objetificação identificada como *Constituição de um “ideal de refúgio”*, considera-se como as transformações vivenciadas no contexto da pandemia, no âmbito do design de interiores, estão implicadas nos interiores domésticos em exposição na mostra *Janelas CASACOR* 2020.

Para a análise do ambiente selecionado, parte-se da abordagem dos Estudos Culturais, considerando os estudos das imagens. Nesse sentido, a seguir tem-se a apresentação da abordagem metodológica da pesquisa e a apresentação da mostra *Janelas CASACOR*, seguidas de uma contextualização da estratégia da *Constituição de um ideal de refúgio*, bem como da análise de um ambiente exposto na mostra.

2 Abordagem Metodológica

Este artigo apresenta a análise de imagens e texto referentes a um ambiente exposto na edição *CASACOR Ribeirão Preto* na mostra *Janelas CASACOR* em 2020, que consiste na sala de banho *Relaxar, Recarregar e Reconectar*, idealizada pelas arquitetas Juliana Affini e Patricia Makhoul. Como fonte foi utilizado o guia digital da edição, disponibilizado no site oficial⁴ da mostra. Além dessa fonte, utiliza-se como apoio um vídeo em que as profissionais responsáveis pelo projeto explicam alguns detalhes sobre ele, também disponível no site.

A seleção do ambiente para análise deu-se a partir de um mapeamento das 124 vitrines expostas no evento feito por meio de um *Protocolo de registro de imagens*, adaptado de Zácar (2018), e da identificação, durante o levantamento e tratamento dos dados mapeados, de quatro estratégias de objetificação de um “novo morar”, a saber: *Integração de ambientes; Noções de assepsia; Valorização da família e Constituição de um “ideal de refúgio”*. Para a seleção considerou-se o agrupamento de ambientes por estratégias, conforme padrões identificados, no qual foram selecionados para as análises da pesquisa 28 ambientes do total exposto. Desse modo, para o recorte do artigo tem-se um dos ambientes selecionados na estratégia *Constituição de um “ideal de refúgio”*.

Para a análise pauta-se em um roteiro adaptado de Zácar (2018), a autora toma como base os estudos sobre a imagem a partir de referências como a pesquisadora Gillian Rose (2007), da historiadora Ana Maria Mauad (2005) e do autor ligado à História Visual Laurent Gervereau (2004). O roteiro adaptado divide-se em duas partes: *Descrever e Relacionar*. Na primeira, tem-se a descrição dos elementos presentes na imagem como as características referentes ao espaço; aos artefatos; às cores; às formas, volumes e matérias primas empregadas. Na segunda parte, considera-se a relação de intertextualidade entre o conteúdo das imagens e o texto de apresentação do ambiente; o conteúdo das imagens com os ambientes de mesma estratégia e das outras estratégias e, por fim, o conteúdo das imagens com seu contexto de produção, circulação e consumo (ZÁCAR, 2018).

3 Janelas CASACOR

Neste tópico, apresenta-se brevemente características gerais da configuração da mostra *Janela CASACOR* 2020, a partir do mapeamento realizado das 124 vitrines. Considera-se aspectos relacionados às edições participantes, os cômodos expostos, o recorte de classe no que refere-se ao público do evento, as/os profissionais envolvidas/os, as empresas parceiras e, por fim, o discurso da mostra presente nos textos editoriais dos 11 guias digitais, disponibilizados no site

⁴ <https://edicao-2020.janelascasacor.com/>

oficial da mostra. Busca-se nesse sentido traçar um panorama do evento e de como este apresenta-se.

Conforme mencionado, a mostra *Janelas CASACOR 2020* ocorreu em 13 cidades brasileiras, e contou com a participação de 11 edições no país, sendo elas: *CASACOR Brasília*; *CASACOR Ceará*; *CASACOR Minas Gerais*; *CASACOR Paraná*; *CASACOR Espírito Santo*; *CASACOR Pernambuco*; *CASACOR São Paulo*; *CASACOR Desafio Janelas*; *CASACOR Santa Catarina*; *CASACOR Bahia* e *CASACOR Ribeirão Preto*. Os ambientes localizaram-se em espaços abertos ao público como parques, estacionamentos, aeroportos, praias, shoppings centers, entre outros. Cabe notar que a maior parte das vitrines foram expostas em bairros nobres das cidades participantes, sendo exceções 4 vitrines localizadas em regiões à margem do centro, em comunidades das cidades de São Paulo-SP e Recife-PE (SOBRE, 2021; JANELAS CASACOR, 2021).

Apesar da pequena quantidade de ambientes expostos em comunidades, este fato é destacado na abertura da edição, no site da mostra: “São Paulo traz 19 ambientes distribuídos por toda cidade, e vai até comunidades distantes do Centro. A nova forma de morar é inclusiva, tecnológica e, acima de tudo, afetiva” (JANELAS CASACOR, 2021). Além disso, a diretora e superintendente da *CASACOR*, Livia Pedreira, destaca que o evento trata-se de “uma exposição extramuros, segura, democrática, aberta para a cidade” (CASACOR SÃO PAULO, 2021, p.14). De acordo com Livia, esse novo formato possibilitou a apreciação por parte de todas/os as/os transeuntes que passaram pelos ambientes durante o período em que foram expostos.

Entretanto, apesar do discurso em prol do caráter democrático do evento, observa-se que os ambientes expostos nesses locais fogem às características dos demais ambientes expostos em bairros nobres e não tratam-se de interiores domésticos como a maioria, 97, das vitrines que compõem a mostra. Dessa forma, a organização da *CASACOR* não parece preocupada em considerar as formas de morar das pessoas inseridas nessas comunidades. Pode-se levar em conta que a divulgação dos espaços por meio digital e o novo formato, que difere-se das edições anteriores, que usualmente ocorrem em espaços privados mediante a cobrança de ingresso, ampliam em certos aspectos o acesso aos ambientes expostos. Mas vale ressaltar, a começar pela localização da maioria das vitrines em bairros nobres das cidades participantes, que há um recorte de classe, historicamente, presente na configuração e no público usual do evento que é reiterado na edição de 2020.

Desde o seu surgimento, em 1987, a exemplo da cidade de São Paulo-SP, onde a marca surgiu, o evento sediou-se em mansões e bairros nobres, sendo sua sede oficial entre os anos de 2006 e 2019 o *Jockey Club* da cidade. O mesmo pode ser observado em outras cidades que possuem edições da mostra (HISTÓRIA, 2021). Dados da *CASACOR* de 2017 apontaram que seu público era formado principalmente por mulheres (75%) pertencentes às classes A (59%) e B (38%) (GRUPO ABRIL, 2017). Também nota-se o recorte de classe por meio da organização geral da mostra, que remete aos padrões de moradia do final do século XIX e início do século XX, caracterizada como a “casa moderna”, adotada pelas famílias burguesas brasileiras naquele período. Essas características podem ser observadas a partir da tripartição da residência entre as áreas social, íntima e de serviço, bem como pela especialização e individualização dos cômodos (CARVALHO, 2020). Um exemplo é o próprio ambiente analisado neste estudo, uma “sala de banho”, um cômodo que não é usual nas moradias das classes mais baixas.

Conforme já mencionado, entre os 124 cômodos apresentados pela edição *Janelas CASACOR*, 97 tratam-se de interiores domésticos. Além dos convencionais como cozinha, sala, banheiro, varanda, *home-office* ou escritório, suíte, entre outros, tem-se ambientes como *mini loft*, *living*, espaço *gourmet*, *lounge*, bem como espaços integrados como, por exemplo, cozinha/sala/quarto, *hall/living/home-office*, sala de estar/sala de jantar, *hall/cozinha/living*,

suíte/home-office/varanda, cozinha/home-office/sala de banho e estar/home-office. Os demais, 27, tratam-se de ambientes comerciais ou artísticos como *coworking*, bar, garagem, espaço do empreendedor, ateliê, galeria de arte, entre outros.

Em relação às/aos profissionais participantes no evento, foram identificadas 192 pessoas, sendo 109 mulheres e 83 homens. Do total, destacam-se 155 profissionais da arquitetura; 14 do design de interiores e 19 que possuem formação em arquitetura e design. No que tange às empresas parceiras, comumente os ambientes são criados a partir de materiais e artefatos provenientes de marcas patrocinadoras. Destacaram-se nessa edição a empresa *Deca* e a instituição *Sebrae*.

Nos guias digitais encontram-se textos editoriais escritos pelas/os diretoras/es das edições participantes. Neles tem-se a apresentação do conceito da mostra e noções do que a marca entende e apresenta como um “novo morar”. Entre as ideias abordadas nos textos, tem-se a própria palavra “Janela”, que dá nome à mostra, entendida como uma mediadora da relação dentro-fora da casa no contexto do isolamento social, bem como metáforas que aludem a ideia de “janela da alma” e as janelas no âmbito virtual. Também apresenta-se a “Janela” como refúgio, uma expressão da liberdade e uma abertura para o “novo normal” (CASACOR BAHIA, 2021; CASACOR ESPÍRITO SANTO, 2021; CASACOR BRASÍLIA, 2021). Além da “Janela”, tem-se analogias entre a casa e o corpo, a ideia de olhar mais para o interior da casa relacionada ao olhar para si mesmo no período de confinamento (CASACOR SANTA CATARINA, 2021; CASACOR MINAS GERAIS, 2021).

Também são abordadas as novas práticas adotadas nos interiores das residências durante a pandemia, que deflagrou novas necessidades apresentadas pela mostra como um desafio e um ponto de partida para a criação dos ambientes expostos (CASACOR MINAS GERAIS, 2021). Conforme consta no guia referente à *CASACOR Ribeirão Preto*:

Entendemos que precisávamos de ambientes e espaços para atender pais que passaram a ter que acompanhar seus filhos nas escolas, casais que tiveram que abrir seu home office compartilhado e de quem vive só, que passou a ter a tecnologia como sua companhia. Com isso, passamos a cozinhar mais em casa, estudar em casa, trabalhar em casa, assistir filmes em casa e realizar nossos exercícios em casa (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, 2021, p. 8).

Dessa forma, além de enfatizar algumas práticas, a mostra indica possíveis configurações de público a que os ambientes estão destinados a partir da menção a “filhos”, “casais” e “quem vive só”. Outras questões relativas à família, como a saudade do encontro, o desejo de união entre pessoas, também permeiam seus textos editoriais (CASACOR CEARÁ, 2021).

Diante do exposto, observa-se características gerais da configuração da mostra *Janelas CASACOR* 2020. A seguir tem-se a contextualização e a análise de um ambiente referente a estratégia de objetificação de um “novo morar”, a *Constituição de um “ideal de refúgio”*.

4 A constituição de um ideal de refúgio na Janelas CASACOR

Desde o início da pandemia, com a adoção do isolamento social entre os anos de 2020 e 2021, jornais e mídias especializadas na área de arquitetura e design de interiores, publicaram matérias referentes ao crescimento do setor imobiliário no período, bem como dicas de como tornar os interiores domésticos adequados às mudanças deflagradas pela pandemia. Observa-se um crescimento nas vendas no setor imobiliário, bem como o aumento de reformas nos interiores das residências nesse período.

Entre essas publicações, tem-se a casa atrelada a um ideal de refúgio como, por exemplo, a matéria do *Estadão* “Sonho de ‘refúgio’: em meio à pandemia faz crescer a busca por terrenos” (BONATELLI, 2021), que indica o aumento nas vendas de terrenos nas cidades interioranas e fora dos grandes centros urbanos. Uma matéria publicada no site da *CASACOR* intitulada como “O refúgio reflete as novas tendências do morar no mundo pós-pandemia”, apresenta um ambiente criado pela arquiteta Adriana Esteves para a *CASACOR Rio de Janeiro*, que destaca o caráter aconchegante e multifuncional de um espaço integrado (PIRES, 2021). A matéria veiculada no site *G1*, “Pandemia mantém para 2021 tendência de transformar casa em ‘refúgio confortável’”, destaca que o isolamento em 2020 reconectou as pessoas aos interiores domésticos (PAIS; NUNES, 2021). Um outro exemplo, a matéria “Casa como refúgio: 24 horas curtindo cada canto do lar durante a quarentena”, publicada por *A Gazeta*, indica o crescimento de reformas e pequenas mudanças na casa durante esse período, bem como o aumento de vendas de artigos de decoração e mobiliários (MIRANDA, 2020).

Além de estarem presentes nos diferentes sites de notícias apresentados acima, bem como no próprio site da *CASACOR*, as questões relativas ao morar na pandemia e no pós-pandemia também nortearam a mostra *Janelas CASACOR* 2020, que apresentou o que chamou de tendências de um “novo morar”. A partir do mapeamento dos ambientes expostos na exposição, nota-se que o mesmo ideal de casa como refúgio aparece em diversos ambientes e em seus respectivos textos de apresentação. Pode-se citar como exemplo desses ambientes a “Sala de Banho Deca”⁵ de Levy Neto, exposta pela edição *CASACOR Espírito Santo*; o “Refúgio familiar”⁶ de Igor Zanon, da edição *CASACOR Minas Gerais*; o “Quarto meu refúgio”⁷ de Viviane Tabalipa, presente na edição *CASACOR Paraná*; o “Refúgio nas montanhas espelho d’água”⁸ de Vitor Cipriano, exposto na edição *CASACOR Espírito Santo*; o “Spa Deca”⁹ de Larissa Dias, que compõe a edição *CASACOR Brasília* e o já referido “Relaxar, Recarregar, Reconectar” de Juliana Affini e Patricia Makhoul, exibido na *CASACOR Ribeirão Preto*.

Destaca-se neste tópico o ambiente “Relaxar, Recarregar, Reconectar”, conforme as figuras 1 e 2. Trata-se de uma sala de banho que apesar de não ter sido montada em um contêiner, como a maioria dos ambientes que compõem a mostra, mantém a mesma ideia de vitrine e dimensões aproximadas, no que aparenta ser uma o espaço de uma loja, situada no interior do Shopping Iguatemi, em Ribeirão Preto-SP. A maioria dos ambientes que tratam da *Constituição de um “ideal de refúgio”* na mostra consistem em salas de banho e salas de estar.

Figura 1 – *Relaxar, Recarregar, Reconectar* de Juliana Affini e Patricia Makhoul. *Janelas CASACOR* 2020.
Fotografia de Felipe Araujo.

⁵Imagens do ambiente podem ser observadas em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/levy-netto/>

⁶Imagens do ambiente podem ser observadas em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/igor-zanon/>

⁷Imagens do ambiente podem ser observadas em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/viviane-tabalipa/>

⁸Imagens do ambiente podem ser observadas em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/vitor-cipriano/>

⁹Imagens do ambiente podem ser observadas em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/spa-deca/>



Fonte: (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, 2021, pp. 28-29)

Figura 2 – Detalhe do ambiente *Relaxar, Recarregar, Reconectar* de Juliana Affini e Patricia. *Janelas* Ribeirão Preto-SP. Fotografia de Felipe Araujo.



Fonte: (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, 2021, p. 31)

Pode-se observar ao lado direito da figura 1 que o ambiente apresenta um espaço destinado ao banho, a partir da banheira e dos chuveiros. Apresenta também uma parede vazada de cobogó ao fundo, além de um puff e um recamier. Há a predominância da cor branco. Ao lado esquerdo, em detalhe na figura 2, observa-se um divã com almofadas e um *notebook*, bem como uma estante com alguns livros e porta-velas, um espelho de chão, uma pia, um puff, uma mesa de apoio, além de vasos de plantas. Na parede lateral há uma pintura com elementos da natureza em tons de vermelho, marrom e rosa. Na parede ao fundo, tem-se dois espelhos com formato orgânico. No centro da imagem, tem-se uma projeção em destaque com a imagem de uma paisagem.

No texto de apresentação a frase “Menos é mais”, do arquiteto alemão Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969), é mencionada como sendo o conceito do ambiente. Ela é relacionada à ideia de que a casa passou a ser um espaço para a realização de múltiplas atividades que antes não eram realizadas ali, e nesse sentido faz-se necessário “menos coisas e mais espaço”. A questão das novas práticas realizadas no espaço doméstico é abordada ainda a partir da “necessidade da construção de um refúgio dentro do refúgio” (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, p. 26, 2021).

Pode-se inferir que a frase evidencia a casa entendida já como um primeiro refúgio das atividades que comumente não são realizadas nesse espaço como, por exemplo, o trabalho assalariado e os estudos. Essa noção de casa como refúgio do trabalho remunerado foi construída historicamente por meio da metáfora das esferas separadas, público-privado.

Anterior à Revolução Industrial, as casas abrigavam simultaneamente a vida em família e o trabalho. A partir do crescimento da industrialização, o trabalho remunerado passou a ser cada vez mais realizado em espaços comerciais como em escritórios e indústrias (FORTY, 2007; HOLLOW, 2008). Essa mudança deflagrou a ideia de cisão entre a esfera pública, atrelada à masculinidade, ao comércio e à produção, bem como à política, e a esfera privada, relacionada à feminilidade, ao lar, espaço de cuidado e reprodução (SPARKE, 2008). Vale ressaltar que essa distinção entre as esferas foi atravessada por tensões e contradições, não sendo uma divisão absoluta.

Na virada dos séculos XIX e XX, a casa dos segmentos mais abastados, no contexto do Brasil, operava como um “templo de conforto”, a partir da clivagem público-privado, era idealizada como um espaço de refúgio das atividades realizadas externamente à casa. Nesse sentido, configurava-se visando instituir um espaço de repouso corporal, psíquico e emocional, em contraste com o ambiente produtivo da esfera pública. Essas noções de conforto associavam-se, assim, ao descanso masculino do trabalho remunerado (SILVA; FERREIRA, 2017; JANJULIO, 2009).

O conforto emocional também compreendia o conforto visual, ou seja, a decoração da casa por meio de uma composição “elegante”, atrelada à feminilidade. A responsabilidade pela decoração da casa era atribuída à mulher, que tinha a missão de manter o espaço da casa agradável, um refúgio dos contratemplos da vida pública. Além disso, não era bem visto que a rotina de trabalho da mulher na casa ou qualquer vestígio que lembrasse a velocidade do trabalho produtivo realizado fora dela, fossem percebidos pela família, sobretudo pelo homem (CARVALHO, 2020). Nesse sentido, os afazeres domésticos, a rotina de trabalho da mulher era invisibilizada a partir de arranjos decorativos nos ambientes, que buscavam ocultar essas práticas.

Tendo em vista a necessidade, no contexto da pandemia, de realização de trabalho e estudo de forma remota, a frase “menos coisas e mais espaço” indica um desejo de ocultação dessa nova rotina de atividades. A frase “necessidade da construção de um refúgio dentro do refúgio” confirma essa ideia. O ambiente propõe uma fuga dentro da própria casa, uma vez que as atividades externas à ela, agora, inserem-se nesse espaço.

O texto alude a “um espaço para onde podemos fugir e ficar sozinhos, relaxar, recarregar as energias e preservar a saúde física, mental e espiritual” (CASACOR RIBEIRÃO PRETO, p. 26, 2021). Na imagem observa-se a banheira e uma série de objetos disponíveis para o banho, apresentados como um momento de relaxamento. Apesar da indicação de um momento de “ficar sozinhos”, notam-se duas duchas, possibilitando o uso do espaço por mais de uma pessoa simultaneamente, o que sugere intimidade e proximidade. Nesse sentido, o público idealizado para o espaço pode tratar-se de um casal.

Cabe destacar que na década de 1970, nos segmentos médios e abastados do Brasil, a partir da difusão de diversos modelos de apartamentos, ocorreu o aumento da adoção de mais de uma suíte por casa, bem como a incorporação do closet, em ao menos uma delas. Essas mudanças deflagraram a redução dos quartos tornando o banheiro um espaço para práticas de autocuidado, recebendo espelhos maiores. Nesse contexto, a banheira foi suprimida da maioria das suítes, uma vez que o momento do banho deixou de ser uma atividade de relaxamento e passou a ser realizado de modo rápido e prático (PONTUAL, 2009).

Observa-se nesse sentido, o retorno do momento do banho atrelado à uma concepção de descanso e relaxamento, assim como o próprio ambiente da sala de banho. Nota-se também que a presença do divã, das almofadas, dos livros e do *notebook*, indicam outras atividades além

do banho, possivelmente de leitura e de atividades no âmbito virtual como compras, *lives*, vídeo-chamadas, uma vez que essas práticas tornaram-se usuais neste período de isolamento social.

A “luz natural” conferida a partir do cobogó é destacada no texto, e observa-se também a presença de plantas e do que parece ser uma projeção de paisagem no centro da imagem. Na parede ao lado esquerdo tem-se uma pintura com um ramo. A questão da inserção de elementos relativos à natureza na constituição de um ideal de refúgio doméstico pode ser pensada a partir das salas de jardim de inverno, da virada do século XIX e XX, que eram inspiradas nas casas de campo, tidas como refúgios das agitações da cidade (CARVALHO, 2020). Cabe destacar que no decorrer das décadas do século XX, os jardins e quintais que, a partir da disseminação dos apartamentos, foram de certa forma incorporados aos espaços da varanda/sacada, foram cada vez mais suprimidos à medida que estes apartamentos tiveram seus espaços reduzidos. Também as janelas, com o surgimento de mais de um bloco de apartamentos por terreno, foram reduzidas e suprimidas dos cômodos, dificultando a entrada de “luz natural”, bem como da ventilação cruzada nos ambientes (PONTUAL, 2009).

A noção de natureza como refúgio foi intensificada no período de isolamento social, conforme já mencionado, ocorreu o aumento de vendas de terrenos em áreas fora dos grandes centros urbanos. Vistos como meios seguros de lazer diante da disseminação do vírus, identificou-se em estados brasileiros a procura por atividades em parques, montanhas e trilhas (BARAN, 2021). Pesquisas também evidenciaram o impacto negativo na saúde física e mental, a partir da falta de contato com a natureza em crianças nesse período e, desse modo, a busca das famílias por atividades ao ar livre se intensificou (COSTA, 2021).

Cabe destacar que as referências à natureza utilizadas vinculam-se a um ideal de bucologismo e delicadeza, expresso pela paisagem com céu azul e águas tranquilas, pelo vaso com flores e pela pintura com ramagens delicadas. Podem, portanto, ser atreladas ao cuidado com a beleza do corpo (que pode ser escrutinada a partir dos diversos espelhos) e com o seu relaxamento.

A cor branca, predominante no lado direito da imagem, é destacada no vídeo de apresentação do ambiente pela arquiteta Juliana, a partir da intenção de trazer ao ambiente a totalidade dessa cor, bem como a sensação de limpeza e assepsia. As *Noções de assepsia*, consistem também em uma estratégia de objetificação de um “novo morar”, identificada na mostra *Janelas CASACOR* 2020. Nota-se, assim, o discurso do branco como uma cor que remete à limpeza, também presente em outros ambientes da mostra. Esse fato está ligado ao próprio contexto da pandemia em que o evento insere-se, no qual diversas práticas de higiene foram adotadas com o intuito de conter a propagação do vírus. No ambiente em análise, o branco é combinado com materiais e cores que remetem ao calor, como a madeira do recamier que se destaca em primeiro plano e os tons terrosos dos tecidos das almofadas e da pintura da parede à esquerda. Essa seleção de cores pode ser associada à construção de um espaço acolhedor, quente e aconchegante.

Cabe salientar, que a noção de assepsia nos interiores domésticos não é nova. No início do século XX foram deflagradas, no Brasil em cidades como São Paulo-SP e Rio de Janeiro-RJ, medidas higienistas para os interiores domésticos das classes abastadas. Esse fato deu-se a partir dos surtos epidêmicos que atingiram as cidades na época, que eram associados aos hábitos da população pobre da cidade, bem como suas moradias como, por exemplo, os cortiços. Uma vez que boa parte dessa população trabalhava nas casas das classes abastadas, médicos higienistas ditaram propostas que nortearam as práticas de limpeza e assepsia, em especial das cozinhas dessas moradias - locais de trabalho de empregadas/os domésticas/os (CARVALHO, 2020).

5 Considerações finais

Dante do exposto, conclui-se que o ideal de casa como refúgio, identificado em ambientes expostos na mostra *Janelas CASACOR 2020*, em especial na sala de banho “Relaxar, Recarregar, Reconectar”, na estratégia *Constituição de um “ideal de refúgio”*, não é novo. Trata-se de uma atualização do que observa-se nos interiores burgueses do final do século XIX e do decorrer do século XX. Nesse sentido, assim como na virada dos séculos XIX e XX, em que os interiores domésticos das classes abastadas configuravam-se de modo a ser um espaço de refúgio do trabalho remunerado que ocorria fora da casa, bem como oferecer conforto físico, mental e visual, no contexto da pandemia da covid-19, a partir do isolamento social, a casa passou a ser entendida como um refúgio do risco eminentemente de contaminação do vírus, comportamento, assim, uma série de novas atividades.

Desse modo, o ambiente “Relaxar, Recarregar, Reconectar”, aborda o “ideal de refúgio” como um segundo refúgio, dentro da própria casa, por meio da prática do banho, entendida como um momento de descanso e relaxamento. Além disso, nota-se a partir do arranjo proposto, o refúgio associado à prática de leitura e ao uso do *notebook*, que indica uma possibilidade de outras práticas a serem desempenhadas em um espaço privativo, reservado das demais atividades que passaram a ocorrer na casa.

Cabe destacar, que o artigo trata de um “novo morar”, a partir de um recorte apresentado pela mostra. Entende-se assim que existem outras realidades e outras formas de morar atravessadas pelo contexto pandêmico, assim como a própria adoção do isolamento social, que ocorreu em níveis e abrangência diferentes em todo país, não sendo acessível a todas/os. Ressalta-se, ainda, que durante o período da pandemia, em 2020, ocorreu um aumento no número de casos relacionados à violência contra a mulher, sendo este um exemplo, de que apesar dos discursos em matérias de jornais e sites especializados, o ambiente doméstico, não necessariamente configura-se como um espaço de segurança, acolhimento e refúgio (PAULO, 2021).

6 Referências

BARAN, K. Pessoas buscam sossego em trilhas e montanhas na pandemia, mas encontram aglomerações. Coronavírus. **Folha de S. Paulo**. 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/pessoas-buscam-sossego-em-trilhas-e-montanhas-na-pandemia-mas-encontram-aglomeracoes.shtml>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BONATELLI, C. Sonho de ‘refúgio’: em meio à pandemia faz crescer a busca por terrenos. Economia & Negócios. **Estadão**. 20 jun. 2021. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,sonho-de-refugio-em-meio-a-pandemia-faz-crescer-a-busca-por-terrenos,70003752775>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL, C. I. do. Trabalho remoto foi mais recorrente para quem tinha curso superior. Saúde. **Agência Brasil**. 23 out. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/trabalho-remoto-foi-mais-recorrente-para-quem-tinha-curso-superior>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL confirma primeiro caso do novo coronavírus. **Governo do Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CASACOR BAHIA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-bahia/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR BRASÍLIA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020.** Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-brasilia/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR CEARÁ. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020.** Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-ceara/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR ESPÍRITO SANTO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020.** Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-espirito-santo/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR MINAS GERAIS. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020.** Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-minas-gerais/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR RIBEIRÃO PRETO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020.** Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-ribeirao-preto/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR SANTA CATARINA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020.** Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-santa-catarina/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR SÃO PAULO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020.** Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-sao-paulo/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

CARVALHO, V. C. de. **Gênero e Artefato:** O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material - São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2020.

COSTA, N. Pesquisa aponta que contato com a natureza ajudou crianças a passarem pela pandemia com mais saúde e bem estar. **Agência Envolverde Jornalismo.** 06 dez. 2021. Disponível em: <<https://envolverde.com.br/pesquisa-aponta-que-contato-com-a-natureza-ajudou-criancas-a-passarem-pela-pandemia-com-mais-saude-e-bem-estar/>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FORTY, A. **Objetos de desejo:** design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GERVEREAU, L. **Ver, compreender, analisar as imagens.** Lisboa: Edições 70, 2004.

HISTÓRIA. **CASACOR.** Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/historia/>>. Acesso em 10 dez. 2021.

GOVERNO de São Paulo decreta quarentena de 15 dias em todo estado por causa do coronavírus. **G1.** Jornal Nacional. 21 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-national/noticia/2020/03/21/governo-de-sao-paulo-decreta-quarentena-de-15-dias-em-todo-o-estado-por-causa-do-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GRUPO ABRIL. **Casa Cor Mídia Kit 2017.** Abril: São Paulo, 2017.

HISTÓRICO da pandemia de Covid-19. **OPAS:** Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

HOLLOW, Joanne. **Domestic Cultures.** Berkshire: Open University Press, 2008.

JANELAS CASACOR. **Edição 2020.** Janelas CASACOR. Disponível em: <<https://edicao-2020.janelascasacor.com/sobre/>>. Acesso em 19 out. 2021.

JANJULIO, Maristela da Silva. **Arquitetura residencial paulistana dos anos de 1920:** ressonâncias do Arts and Crafts? Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

MAUAD, A. M. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v.13, n.1, p. 133-174, jan. - jun. 2005.

MILLER, D. **Material culture and mass consumption.** Oxford: Basil Blackwell, 1987.

MIRANDA, B. Casa como refúgio: 24 horas curtindo cada canto do lar durante a quarentena. Comportamento. **A Gazeta**. 12 set. 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/revista-ag/comportamento/casa-como-refugio-24-horas-curtindo-cada-canto-do-lar-durante-a-quarentena-0920>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PAIS, S.; NUNES, J. Pandemia mantém para 2021 tendência de transformar casa em 'refúgio confortável'. Mercado Imobiliário do Interior. **G1**. 05 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/mercado-imobiliario-do-interior/noticia/2021/01/05/pandemia-mantem-para-2021-tendencia-de-transformar-casa-em-refugio-confortavel.ghtml>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PAULO, P. P. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa. São Paulo. **G1**. 07 jun. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PIRES, M. O refúgio reflete as novas tendências do morar no mundo pós-pandemia. Ambientes. **CASACOR**. 11 mar. 2021. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/ambientes/refugio-adriana-esteves-casacor-rio/>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PONTUAL, Julice Almendra Freitas Mendes de Carvalho. **Formas de morar no Brasil entre os 50 e os 70.** Dissertação (Mestrado em Design, tecnologia e cultura). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.

ROSE, G. **Visual Methodologies: an introduction to the interpretation of visual materials.** London: Sage Publications, 2007.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e; FERREIRA, Pedro Beresin Schleider. (2017). Os sentidos do morar em três atos: representação, conforto e privacidade. Pós. **Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP**, 24(44), 68-87.

SOBRE. **CASACOR.** Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/sobre/>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SPARKE, Penny. **The Modern Interior.** London: Reaktion Books, 2008.

ZACAR, C. R. H. **O design de interiores como prótese de gênero:** um estudo sobre Casa Cor Paraná (1994-2017). 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.